

## O MODELO DE CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

LORENZO AGUIAR DE MENDONÇA BARROS<sup>1</sup>; DENISE MACEDO ZILIOOTTO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lorenzoamb@hotmail.com](mailto:lorenzoamb@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dmziliotto@gmail.com](mailto:dmziliotto@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A investigação acerca do modelo de campus da UFPel é um desdobramento da pesquisa **Políticas de acesso ao ensino superior e contextos de estudantes deslocados: circunstâncias de (im)permanência**, liderado pela professora Denise Macedo Ziliotto. Ao analisar aspectos como o formato multicampi, a moradia e o transporte identifica-se que incidem sobre a permanência dos alunos que ingressaram na universidade vindos de outros estados através do SISU, impactando diretamente no resultado acadêmico. Considerando a relevância da estada e circulação dos alunos entre os seis campi que compõem a Universidade Federal de Pelotas, a pesquisa analisa o formato do campus em sua perspectiva histórica. Inicialmente foi desenvolvido um estudo documental e bibliográfico para subsidiar o campo de pesquisa, que posteriormente contará com coleta de dados de fontes primárias - entrevistas e questionários com a comunidade acadêmica.

A universidade enquanto instituição surge no período medieval, entre a queda do império Romano do Ocidente e o renascimento. O contexto na Europa é de desenvolvimento econômico, cultural e urbano, por volta do século XII, com o surgimento das cidades, da classe burguesa e das corporações do ofício. Nesta situação, o pai ou tutor faz um acordo com um mestre, fixando preço e duração de aprendizagem, para que seu filho faça parte de uma corporação e aprenda os saberes necessários da mesma. Essas corporações eram muitas vezes chamadas de *universitas*, termo que designava uma corporação de estudantes (Ribeiro, 2009). Nota-se, neste período, a ausência de um espaço próprio para o ensino-aprendizagem: os professores, ou seja os mestres, ministravam suas aulas onde era possível (geralmente em sua casa ou em salas alugadas), com taxas pagas pelos alunos.

O número de *universitas* aumentou proporcionalmente ao crescimento das cidades. Consequentemente, era necessário mais educadores, pois aumentava a quantidade de alunos. Neste período, para abrigar os estudantes durante seu processo de aprendizagem, estabeleceram-se casas chamadas *hospitia* ou *pedagogia*, que passaram a receber também os mestres, que ministravam as aulas neste local. Posteriormente foram criadas salas específicas para o ensino-aprendizagem, os colégios medievais que se tornaram após, anexos às universidades. Essa reunião de mestres e alunos em um mesmo espaço criou a necessidade de regras próprias; sendo assim, novos modos de agir e se comportar foram instaurados. A partir do século XV, as universidades passam por um processo de aristocratização por parte da classe dirigente, a nobreza. Essa transformação, que veio acompanhada de um grande luxo e ostentação, acarretou na aquisição de novos prédios próprios para as universidades e suas atividades pedagógicas. Com isso, a fundação de novas universidades já era acompanhada de um novo prédio, que continham, a partir da necessidade que se

criou, bibliotecas (Buffa e Pinto, 2009). Sendo assim, “as primeiras universidades surgiram da fusão das escolas livres e das corporações de estudantes em Bolonha, Paris e Oxford” (Ribeiro, 2009, p. 54) .

Buffa e Pinto (2009) descrevem dois modelos que norteiam a configuração das instituições universitárias: os campi europeus e o campus americano. A configuração europeia é concebida através de campi, onde “o conjunto de escolas e a cidade não eram divididos por limites físicos que os separassem; o limite da escola era o seu próprio edifício, e ao redor a cidade fluía e crescia livremente” (p. 6). A configuração norte-americana remete a um campus universitário constituído como “comunidades nelas mesmas, isto é, como cidades microscópicas” (op cit p. 7) onde construíram “não apenas salas de aula e outros espaços acadêmicos, mas também dormitórios, refeitórios e espaços recreativos” (Buffa e Pinto, 2016, *idem*).

No Brasil, as primeiras universidades datam da metade do século XX. Elas foram instituídas a partir da reunião de várias faculdades isoladas. As primeiras universidades brasileiras foram a Universidade do Brasil (posteriormente denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) , em 1920, e a Universidade de São Paulo (USP), em 1934. No mesmo ano de 1934, foi criada também a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em um primeiro período da criação das universidades no Brasil, as mesmas eram voltadas para a formação de líderes político-culturais e profissionais liberais. Neste período, os prédios das universidades se encontravam na malha urbana, separados por prédios isolados. Em um segundo período, com as transformações ocorridas nos anos de 1960, novas universidades foram criadas. As novas universidades tinham como objetivo impulsionar o desenvolvimento científico-tecnológico do país, dando maior importância para a pesquisa. Seguindo o modelo norte-americano, essas universidades foram instaladas em campus. Um exemplo desse novo modelo de universidades é a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (Buffa e Pinto, 2016; Mendonça, 2000).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) foi criada em 1969, resultando da “transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, da anexação de áreas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Pelotas e da agregação de unidades particulares de ensino superior também já existentes na cidade” (Loner, 1999, p. 29). Neste período, a universidade era dividida entre o município do Capão do Leão e Pelotas. Essa “inadequação da estrutura física, ou seja, a divisão entre configurações e municípios, se manteve, na época, por conta de dificuldades de ordem interna e financeira” (Loner, 1999, p. 39).

A configuração atual da UFPeL é composta de seis campi - Anglo, Fragata, Centro, Porto, Capão do Leão e Norte - e foi estabelecida a partir de 2007, como reflexo da política do Programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem como foco a criação de condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior (Afonso, 2014). A política de expansão possibilitou que fossem criados novos cursos, o que conseqüentemente ocasionou a necessidade de contar com novos prédios. A UFPeL adquiriu prédios industriais, situados na área compreendida entre o porto e a via férrea: as instalações do antigo frigorífico Anglo (onde funcionam a Reitoria e diversos cursos da universidade), a extinta Cooperativa de Lãs (onde atualmente funcionam a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o Centro de Artes, o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Sociologia e Política e a Faculdade de

Educação), a extinta fábrica de massas e bolachas Cotada, a extinta Laneira e o conjunto da antiga Cervejaria Sul Rio-Grandense” (Oliveira e Silveira, 2019).

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica se utilizou de pesquisas de bases de dados como Scielo e BDTD, e a perspectiva documental teve como fontes as publicações e documentos institucionais que tratam sobre a história da universidade. A investigação com característica documental se caracteriza pelo uso e análise de apenas fontes secundárias, ou seja, informações já trabalhadas por outros pesquisadores e publicadas em documentos (Sá-Silva et al. 2009). Entende-se por *documento* “tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento [...] Pode tratar-se de textos escritos, mas também de documentos de natureza iconográfica e cinematográfica, ou de qualquer outro tipo de testemunho registrado, objetos do cotidiano, elementos folclóricos, etc.” (Cellard 2009, p. 296).

Como fontes, pesquisadores como Buffa e Pinto (2009), Nez (2016), Oliven (2005) e (Ribeiro, 2009) abordam aspectos relativos à arquitetura dos campus universitários em nível mundial e no Brasil. Goularte (2021), Oliveira e Silveira (2019), Lonner (1999), Afonso (2014) foram contribuições para subsidiar informações relativas à UFPEL.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação encontra-se, neste momento, na fase de estudos relativos à constituição atual do campus da UFPEL. Foram identificados dois modelos concomitantes: no campi do Capão do Leão vigora o *campus* norte-americano, já as unidades de Pelotas relacionam-se ao conceito do *campi* europeu, pois tem seus prédios isolados e divididos na malha urbana. Inicialmente cogitou-se uma configuração multicampi; entretanto, por não se encaixar em alguns requisitos, como, por exemplo, uma gestão própria de cada repartição (Nez, 2016), não é possível sustentar tal designação. A consideração de um modelo híbrido tem indicado a importância de compreensão de questões econômicas, sociais e políticas relativas às especificidades da UFPEL. A investigação nesse momento se ocupa do entendimento e análise desses aspectos, como da análise de seus reflexos no percurso acadêmico dos alunos.

## 4. REFERÊNCIAS

AFONSO, M. R.. **O impacto do REUNI na pós-graduação:** o caso da Universidade Federal de Pelotas. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 102–116, 2014.

BUFFA, E.; PINTO, G. A.. **O território da universidade brasileira:** o modelo de câmpus. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 67, p. 809–831, 2016.

BUFFA, E.; PINTO, G. A.. **Arquitetura e educação:** campus universitários brasileiros [online]. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008

GOULARTE, D. V.. **Memórias, ressignificações e percepções relacionadas ao patrimônio industrial compartilhado entre a cidade e a universidade: O lugar da UFPel no Porto de Pelotas, RS**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

LONER, B. A.. UFPel: um breve histórico. In: Mario Osorio Magalhães. (Org.). **UFPel 30 anos**. 1ed. Pelotas: Editora universitária / UFPel, 1999, v. único, p. 29-48

MENDONÇA, A. W. P. C.. **A universidade no Brasil**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, p. 131–150, 2000.

NEZ, Egeslaine de. **OS DILEMAS DA GESTÃO DE UNIVERSIDADES MULTICAMPI NO BRASIL**. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 131-153, 2016.

OLIVEIRA, A. L. C.; SILVEIRA, A. M.. Entre tramas: as ações do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira e a preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização no sul do Rio Grande do Sul. In: Francisca Ferreira Michelin. (Org.). **O Patrimônio Industrial da Universidade Federal de Pelotas**. – Pelotas: Ed. UFPel, p. 43-59, 2019.

OLIVEN, A. C.. **A marca de origem: comparando colleges norte-americanos e faculdades brasileiras**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 111–135, 2005.

RIBEIRO, A. L.. **Campi universitários: desenvolvimento de suas estruturas espaciais**. 2009. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Programa Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009.